28 de abril

Dia em memória às vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao Trabalho

EDITORIAL

Saúde e Segurança do Trabalho SOFREM APÓS REFORMA

Vivemos um momento de sucateamento das condições de trabalho em nosso país. As consequências da Reforma Trabalhista já são sentidas por trabalhadores de todos os setores da sociedade, e o mundo da aviação não é exceção. Seja na Manutenção de Aeronaves ou no Check-in, nos setores de Rampa ou Limpeza, os aeroviários estão sofrendo com os reflexos diários dessa Reforma cruel que coloca algumas condições de trabalho fora das obrigações das empresas.

Hoje, a jornada intermitente, que não garante um horário fixo e remunera o trabalhador conforme a necessidade do patrão, é o tipo que mais cresce no país. O trabalho das gestantes e lactantes em ambientes de baixa e média insalubridade também se tornou uma realidade e só foi revogado através de Medida Provisória

(MP). Todavia, esta MP deve perder a validade, visto que não foi votada até o prazo previsto, permitindo o retorno dessas pessoas a ambientes insalubres.

Antes dessas mudanças na legislação, ainda tínhamos leis que ajudavam a proteger os empregos da ganância dos patrões, que veem o lucro acima do bem-estar do trabalhador. Hoje não temos mais uma CLT que defenda o trabalhador. Agora temos leis que defendem os empresários e que possibilitam que empresas desvalorizem o trabalho e exponham as pessoas a condições degradantes.

Além da Reforma Trabalhista, a terceirização também está atingindo os trabalhadores da aviação. Apesar de algumas empresas já contarem com serviços terceirizados, a aprovação da Lei da Terceirização permite que a atividade-fim, ou seja, o principal serviço prestado por uma empresa, seja terceirizada.

O sucateamento das instituições de fiscalização do trabalho também são medidas que estão sendo tomadas por este governo. Estas são atitudes que auxiliam somente aos patrões, que estão conscientes dos desrespeitos que praticam em suas empresas. Com fiscalizações fragilizadas, empresas são livres de punição quando infringem leis, prejudicando diretamente o trabalhador.

Nesses tempos duros e de dificuldades para os brasileiros, com mudanças nas leis trabalhistas, crise econômica e política, estamos unidos para resistir e lutar para que essas maldades sejam revertidas. Se ficarmos parados, se não denunciarmos os abusos que sofremos no trabalho, nada irá mudar. **Nossa saúde e nossa segurança estão em jogo.**



Essa é uma publicação do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre

Rua Augusto Severo, 82 - São João - Porto Alegre/RS - CEP 90240-480 | Fones: 51.3343.4302 - 3326.0930 atendimento@aeroviarios.org.br | Diretor Resp.: Osvaldo Rodrigues (osvaldocanoas@gmail.com) O conteúdo deste veículo é de inteira responsabilidade da direção do Sindicato. Editado em 21/04/2018. Tiragem: 1,3 mil exemplares.





Justiça do Trabalho registra queda de até 77% em número de processos

Antes da aprovação da Reforma Trabalhista, o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre já alertava à categoria para os riscos que estas mudanças trariam.

Veio a aprovação, que já era esperada, o Congresso passou a Reforma Trabalhista e um dos resultados foi a queda do número de processos movidos por trabalhadores contra as empresas.

O jornal Estadão afirmou, em reportagem do mês de fevereiro deste ano, que o número de processos trabalhistas no Brasil caiu mais de 50% após a aprovação da Reforma.

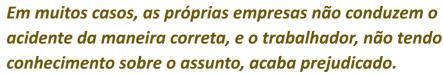
Já segundo informação do site G1, em comparação entre o mesmo período do ano anterior, dezembro de 2017 registrou uma queda de 77% no número de processos trabalhistas no estado do Mato Grosso do Sul.

Além da queda no número de processos, as mudanças na legislação causaram uma insegurança jurídica. Isso significa que, neste momento, é difícil saber como um juiz irá interpretar as leis, visto que elas mudaram recentemente e ainda são novas até mesmo para quem é da área do Direito. Hoje, está mais difícil para os advogados preverem o possível resultado de uma ação movida em defesa do trabalhador.

Além disso, desde a Reforma, somam-se casos em que trabalhadores são condenados a pagar as custas do processo, perícias, honorários dos advogados da empresa e multas de porcentagem do valor da ação.

CAT É documento fundamental

Trabalhadores procuram frequentemente o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre para tirar dúvidas sobre a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).



A CAT é um documento que deve ser registrado pela empresa em caso de acidente de trabalho, mas quando os responsáveis se negam a comunicar o acidente, o próprio trabalhador pode dar encaminhamento ao documento, ou buscar auxílio através do Sindicato. É importante lembrar que mesmo que o episódio não impossibilite o trabalhador de executar suas funções, a CAT deve ser registrada. O não cumprimento desta lei pode gerar multa para a empresa.

A falta de registro da CAT pode dificultar a comprovação de possíveis sequelas de médio e longo prazo em decorrência do acidente. O Sindicato orienta que o aeroviário esteja atento ao registro desse documento e se coloca disponível para auxiliar o trabalhador.



Sindicato busca formação para entender as MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO

Desde quando a Reforma Trabalhista era apenas uma especulação da mídia e do Governo, o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre já participava de eventos que buscavam destrinchar as possíveis mudanças na legislação. Já quando a Reforma virou realidade, participou de mais palestras e cursos para entender como o trabalhador seria afetado pelas novas leis, reflexos esses que vêm se provando reais.

Houve também um evento oferecido pelo Sindicato, em sua sede, que contou com a advogada e assessora jurídica Dra. Renata Chalegre, com o objetivo de esclarecer a Reforma aos trabalhadores.



Aeroviários devem manter-se alertas a acidentes de trabalho

A LUTA PELA SEGURANÇA no ambiente de trabalho é uma bandeira antiga e permanente do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre. Apesar das denúncias, da luta e do trabalho diário realizado pelo Sindicato em defesa da segurança do trabalhador, infelizmente, acidentes acontecem e muitas vezes são fruto de falta de preocupação das empresas com a segurança de seus empregados.

Para continuarmos lutando pela segurança no trabalho, é importante que possamos aprender com a nossa história. Para isso, faremos aqui um resgate dos episódios acontecidos em nossa base.

Em 1999, o Hangar 4 da Varig foi o local de uma tragédia que vitimou dois trabalhadores e feriu três. Um incêndio em uma aeronave marcou a vida de diversos trabalhadores que integraram o setor de Interiores da extinta Varig.

Em 2007, um aeroviário que trabalhava na VEM caiu enquanto fazia a manutenção de uma aeronave, sofrendo traumatismo craniano e falecendo posteriormente.

Já em 2013, uma aeroviária da TAP ME caiu de uma altura de 5 metros, sofrendo ferimentos graves. A falta de segurança no local

onde a trabalhadora estava ficou evidente após a instalação de itens como guarda-corpo e antiderrapante logo depois do acidente.

Em 2015, um aeroviário também da TAP ME perdeu dois dedos de uma mão, além dos movimentos dos demais dedos. No caso, o aeroviário sofreu com a demora no atendimento de saúde, esperando dois dias até ser encaminhado pela empresa para um especialista. No mesmo ano, um aeroviário caiu da altura de um metro e meio, ficando com uma costela fraturada. Na época, o Sindicato exigiu que a empresa tomasse medidas de segurança para trabalhos em altura durante a noite. No mesmo ano, outro aeroviário foi ferido por um rolete que caiu de uma porta no Hangar 2 da TAP ME.

Dois ano atrás, em 2016, um trabalhador da Latam morreu em um acidente no Aeroporto Salgado Filho. O aeroviário estava na pista quando foi atingido pelo rodado de uma aeronave. O laudo elaborado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) apontou que os equipamentos utilizados no reboque da aeronave eram impróprios e que o condutor do trator fora induzido ao erro.

Neste mesmo ano também tivemos a morte de uma trabalha-

dora, que foi sequestrada quando se dirigia ao seu carro, no fim da jornada de trabalho no Aeroporto, e depois assassinada. Ainda em 2016, um trabalhador da TAP ME sofreu uma queda dentro de uma aeronave e acabou hospitalizado.

Na ocasião, o Sindicato apontou problemas como a ausência de mapas de risco, falta de Equipamentos Individuais de Proteção (EPIs) e precarização da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) como alguns dos fatores que influenciaram no acidente.

Já em 2018, um trabalhador que realizava serviços na pista do Terminal 2 do Salgado Filho foi atingido por um raio. O trabalhador passa bem, mas o episódio reabriu a discussão sobre os problemas operacionais durante o mau tempo em Porto Alegre.

Todo esse histórico mostra que, em alguns casos, as denúncias e solicitações feitas pela Sindicato e não atendidas pelas empresas resultam em acidentes de trabalho. Por isso, o Sindicato alerta que "é preciso estar atento às condições de trabalho e trazer para a entidade sindical quaisquer que sejam os problemas relativos a essas questões de Saúde e Segurança".



PRIMEIRO DE MAIO

O dia de todos os trabalhadores

O Dia do Trabalhador é uma data internacional, feriado no Brasil e em outros países de língua portuguesa, para celebração de toda a classe trabalhadora.

Nesta data, o Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre parabeniza toda sua categoria, aeroviários que muitas vezes são apaixonados por sua profissão e pela área em que trabalham.

Os últimos anos têm sido de muita luta em defesa dos

direitos do trabalhador, visto que os governos em todas as suas esferas, sejam elas municipal, estadual ou federal, não têm tido uma visão que priorize o povo, que movimenta o país com o seu trabalho.

A Reforma Trabalhista é

um retrocesso nos direitos do trabalhador. Estamos assistindo nossas conquistas, batalhadas a duras penas, atingidas de forma nunca antes vista. Temos agora uma legislação trabalhista que protege o empresário, que foi distorcida a ponto de prejudicar quem realmente precisa de proteção, o elo menos poderoso da relação, o trabalhador.

Nossa resposta para esta atitude dos nossos gover-

nantes deve ser a nossa união, e o Dia do Trabalhador pode ser uma data para pensar essa integração.

Quem trabalha do nosso lado é nosso companheiro e nosso amigo e, portanto, parceiro nessa luta por um trabalho mais digno.



AGRAVOS EM NÚMEROS

Em 2017, no RS, foram notificados no SIST/SINAN **46.007** agravos relacionados ao trabalho. Confira como se distribuem esses casos:



TIPOS DE ACIDENTES

3.517 **GRAVES**

4.030

EXPOSIÇÃO A Material biológico 33.595 OUTROS ACIDENTES 1.346 **LER/DORT**

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

156

PERDA AUDITIVA INDUZIDA Por Ruído ocupacional/pair

